

PROJETO DE EXTENSÃO HISTÓRIAS E MEMÓRIAS DOS CARROCEIROS DE PELOTAS: IN(TER)VENÇÕES A PARTIR DA PERSPECTIVA DA PSICOLOGIA SOCIAL

LUIZA CAETANO AFFONSO¹; IURI ANTUNES DIAS²; JOSÉ RICARDO KREUTZ³

¹Universidade Federal de Pelotas – luiza.affonso@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – minfroy@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – jrkreutz@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho objetiva apresentar o andamento das atividades exercidas no Projeto de Extensão Histórias e Memórias dos Carroceiros de Pelotas, que, de maneira interdisciplinar une a Psicologia Social e o Cinema e Audiovisual. O projeto está vinculado ao grupo TELURICA¹ e intenta uma aproximação com grupos familiares de regiões periféricas² da cidade de Pelotas. O objetivo é dar visibilidade as histórias e memórias desta coletividade as quais tem se mostrado cada vez mais complexas ao longo da existência do projeto: (1) a carroça serve para coletar lixo; (2) serve como meio de transporte; (3) serve como veículo de frete e (4) como bem material de compra e venda. A multiplicidade de agenciamentos entre (1), (2), (3) e (4) nos convence da relevância desse campo de visibilidade. Outro aspecto não menos importante e que é muito singular do estado do RS³ é justamente a presença do cavalo no contexto urbano. Por fim destacamos que, possivelmente, iremos ser testemunhas oculares da extinção de um ofício que em certa medida se apresenta como uma espécie de memória atávica do nosso devir-campo.

Para situarmos nossa prática em um contexto conceitual, iremos adotar como pressupostos: (1) política (DELEUZE; GUATTARI, 1996); (2) ética (ESPINOZA *apud* OLIVEIRA, 2000); (3) estética (DELEUZE; GUATTARI, 1992). Por política compreendemos como sendo o universo das relações institucionais, relações do poder público com nosso público alvo e as próprias relações do Capitalismo Mundial Integrado (CMI) (GUATTARI, 2004) e suas interferências na vida dos carroceiros. Por ética entendemos os múltiplos modos de vida dos carroceiros, ou seja, as estratégias de invenção de vida, de encontros humanos e inumanos que produzem ações e paixões alegres ou tristes. A estética pode ser compreendida a partir da ideia da fruição do contato entre o sujeito documentado e o sujeito documentador bem como a potência que o produto audiovisual tem de sustentar a visibilidade desse determinado nicho social.

A partir do paradigma apresentado, a atuação da Psicologia Social se faz presente como uma força, uma energia potencial das relações humanas, em que seu objetivo perpassa a desconstrução dos estereótipos dos carroceiros e sua principal atividade. Dessa maneira, é necessário construir uma in(ter)venção, que,

¹ "TELURICA: Territórios de Experimentação em Limiares Urbanos e Rurais: In(ter)venções em Coexistências Autoriais" é um grupo de pesquisa vinculado ao curso de Psicologia da UFPel, coordenando pelo Prof. Dr. José Ricardo Kreutz.

² "nas veredas da marginalidade"

³ Em pesquisa à cerca de documentários audiovisuais produzidos sobre a temática do carroceiro em outros estados brasileiros, percebe-se que a figura do animal raramente é abordada. Sendo que este trabalho tende a ser executado por tração humana.

para Kreutz, tem uma “função criadora, inventiva e trágica” (2003, p.330), sendo um conceito pensado principalmente a partir de sua multiplicidade. Na prática do projeto pretende-se não apenas refletir sobre essas questões e sim afirmar uma aproximação com esses grupos familiares, buscando na in(ter)venção diferentes formas de registros das histórias dos carroceiros, coletando depoimentos orais e compondo uma *cartografia da memória*⁴.

2. METODOLOGIA

Na primeira fase do projeto realizada ao longo de 2014, foram feitas aproximações com a comunidade Ceval, localidade que reúne trabalhadores que utilizam a carroça principalmente na coleta de material reciclável. Esse contato na época se deu a partir de uma parceria estabelecida com o Ambulatório CEVAL-HCV (Hospital de Clínicas Veterinária) e que se manteve com visitas posteriores, resultando em um produto audiovisual piloto composto por entrevistas de dois grupos familiares do local.

Porém, nesse segundo momento da ação de extensão, busca-se ampliar esse campo de atuação para demais localidades como o bairro Dunas e outras regiões periféricas da cidade. Também intenta-se estabelecer contato com trabalhadores que utilizem da carroça de tração animal para outras finalidades, como o frete e demais transportações. Os procedimentos metodológicos serão sustentados nas atividades semanais ou quinzenais realizadas pelo projeto, que consistem, além das visitações, oficinas de Psicodrama, a realização de um cineclube com temática de carroças de tração animal, e a elaboração de uma cartografia que acompanhe os movimentos de afectos e perceptos desse campo social. A cartografia nesse caso é uma importante ferramenta do psicólogo social e serve como suporte metodológico ao propor maneiras de discussão e interação entre sujeito e objeto de estudo, e se faz ao mesmo tempo em que acompanha as transformações do pesquisador e do que é pesquisado.

Como principal in(ter)venção, será realizada uma cartografia da memória a partir de relatos orais dos carroceiros e observações de seu cotidiano, nos quais “há um firmamento no encontro entre passado e presente” (GRAEBIN; VIEGAS, 2012, p.131). Junto a isso, o projeto pretende desenvolver um novo produto audiovisual de caráter documental que busca dar voz aos trabalhadores, potencializando suas histórias e consequentemente impactando-os com essa necessária valorização de suas subjetividades. Em todos esses momentos, pretende-se registrar com equipamentos específicos do audiovisual, além dos depoimentos e entrevistas, o dia-a-dia da comunidade, a prática da atividade laboral e demais encontros que farão parte do produto final, assim como o *making of*. Esse material será editado e finalizado posteriormente, para então começarem os processos de divulgação e exibição do filme.

⁴ Desdobramento apresentado no artigo “Por uma história rizomática: Apontamentos teórico-metodológicos sobre a prática de uma cartografia” de Cleusa Maria Gomes Graebin e Danielle Heberle Viegas a partir do conceito desenvolvido por Gilles Deleuze e Félix Guattari.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A edição atual do projeto encontra-se em andamento e ainda não apresenta resultados e análise para o apontamento de um desfecho. Por outro lado, a primeira experiência do projeto resultou em um curta-metragem piloto que serviu como uma espécie de registro da comunidade e de seus moradores retratando um pouco de suas histórias e memórias. O conteúdo do filme expõe a relação afetiva das famílias com seus cavalos, apontando para um importante debate acerca de uma perspectiva do senso comum que estabelece apenas uma relação de exploração e maus tratos entre os trabalhadores e os animais. O curta-metragem foi exibido na comunidade Ceval, nas imediações do ambulatório, e reuniu cerca de 80 moradores. Com essa experiência prévia, pôde-se observar o impacto que a ação de extensão promoveu na comunidade, bem como os limites e potencialidades para o segundo momento do projeto.

Agora, com um novo produto audiovisual que busca abordar outras questões além das já retratadas na primeira versão, o projeto pretende, através dos conceitos políticos, éticos e estéticos anteriormente mencionados, expor o ponto de vista do carroceiro para além da comunidade em que está inserido. A ideia de exibir o produto final em outros espaços como o auditório da Agência Lagoa Mirim, primeira sala de cinema digital da UFPEL, tem a intenção de trazer os protagonistas dessas histórias para que ocupem esses espaços, e se vejam em evidência ao desenvolver um importante papel na sociedade. Com isso, objetiva-se também ampliar o impacto do projeto, para que essa desconstrução atinja setores da administração pública, assim como outras instituições da cidade de Pelotas.

4. CONCLUSÕES

Assim, para além de entender os processos de agenciamento e invenção de estratégias de vida dos carroceiros de Pelotas, o projeto permite, na in(ter)venção, reflexões sobre vivências e perspectivas de uma realidade invisibilizada. Ao entrar em contato com as histórias e memórias desses grupos familiares, ajudamos a construí-las a partir de um novo ponto de vista que não reproduz clichês da sociedade sobre o ofício do carroceiro, mas sim pontua a desconstrução desses julgamentos simplistas pré-estabelecidos. Essas questões já observadas na primeira versão do projeto, demonstram, nesta nova fase, suas potencialidades ainda mais evidenciadas. A fim de propor uma nova visão acerca do caráter unilateral do debate vigente sobre a extinção das carroças e as consequências reais do fim dessa atividade para as famílias diretamente atingidas, o projeto abre um relevante meio de diálogo tanto para as comunidades retratadas como para a sociedade em geral.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **Mil Platôs - Capitalismo e Esquizofrenia.** São Paulo: Editora 34, 1996. 3v.

DELEUZE, G; GUATTARI, F. **O que é a filosofia?**. São Paulo: Editora 34, 1992.

GUATTARI, Félix. **As Três Ecologias.** Campinas, SP: Papirus, 2004.

GRAEBIN, C. M.; VIEGAS, D. Por uma história rizomática: apontamentos teórico-metodológicos sobre a prática de uma cartografia. **Hist. R.**, Goiânia, v.17, n. 1, p. 123-142, jan./jun. 2012.

KREUTZ, J. R.; AXT, M. Sala de aula em rede: de quando a autoria se (des)dobra em in(ter)venção. In: KIRST, P.; FONSECA, T. M. (Org.) **Cartografias e devires – A construção do presente.** Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2003. p.319-339

OLIVEIRA, W. Espinosa: Um Pedagogo da Alegria? **Μετανόια**, São João del-Rei, n. 2, p.45-55, jul. 2000.